

O TEMPO

Eu queria fazer um poema...
E falar da beleza que a vida contém
Nos tempos a nós concedidos
Passado, presente e futuro também
O passado é história, o futuro um mistério!
O presente, uma graça, um Dom, uma dádiva,
Por isso se chama... “presente”.
Mas as palavras voam e se perdem
Na longevidade da vida...
Até parece um “ping-pong”
Entre lembranças e uma saudade,
Tão dolorida!...
Eu queria fazer um poema...
Que falasse de lutas e vitórias; encontros...
Desencontros, flores e espinhos;
De sementes espalhadas... de pedras no caminho,
Do respeito... do valor da amizade,
Caminho certo da felicidade.
Tropeço, levanto e insisto,
Persevero e não desisto!
No caminho da humildade...
Como águia depenada que,
Atrás da rocha fica escondida,
Insisto em memorizar lições,
Da “Universidade – Vida”...
No crepúsculo da tarde, a paz,
Me envolve no “sono-alegria”,
Pela gratuidade da vida,
Por uma missão cumprida...
E os versos então, sem rima,
Vão falando de encantos... desencantos;
Risos e lágrimas unem-se com carinho,
Na brisa que me envolve de mansinho.

De mãos dadas, na amizade,
Convido você, “meu amigo”,
Para nossa “bagagem” somar.
No tempo, sem tempo para esbanjar!
Não importa o chão que pisamos,
Se houve pranto ou apenas gargalhamos,
Se houveram falhas em nossos passos;
Defeitos... tudo morre num abraço!
O que importa é a alma redimida
Pelo amor e alegria do perdão,
Fazendo eco em nosso coração!
Como a água que renova suas penas
Voemos alto, envolvidos no mistério
Da luz de uma “estrela cadente”
A vida de Deus, na vida da gente,
Eu queria fazer um poema...

Adelina Marcondes Bangoim
Ministério do Exército